

Primeiro centro privado de Medicina Hiperbárica em Portugal



Começando por definir aquilo que é a Medicina Hiperbárica, esta dedica-se à realização de tratamentos feitos através da inalação de oxigénio a 100%, enquanto o paciente é submetido a uma pressão duas a três vezes superior à do nível do mar. Estas condições obtêm-se com recurso a câmaras hiperbáricas, que são compartimentos fechados capazes de resistir a pressões elevadas. O efeito atingido através destas condições é um aumento do transporte de oxigénio pelos tecidos e a sua redistribuição, chegando a zonas onde habitualmente não chega.

Esta terapia começou por ser aplicada apenas às doenças de descompressão, mas logo se entendeu que havia potencial de resposta para um conjunto alargado de patologias. O oxigénio, inalado no seu estado puro e em ambiente hiperbárico, tem um



comportamento que intervém favoravelmente em vários processos.

Tal como nos é explicado por Lúcia Pires, pneumologista e responsável por este serviço, “temos dois tipos de doenças. Os acidentes de mergulho, em que os mergulhadores sobem muito rapidamente das profundidades para a superfície e, havendo uma inversão entre a pressão e o volume das bolhas de ar, não têm tempo de expelir as bolhas de ar que têm no corpo. Os acidentes de mergulho são acidentes de descompres-

são e essa é a principal aplicação desta terapia. Por outro lado, associado à pressão, temos o oxigénio puro (o ar ambiente tem apenas 21% de oxigénio), que pode servir para tratar feridas, quer seja na pele, no intestino, na bexiga, pé diabético, etc. Uma das principais aplicações da Medicina Hiperbárica, por exemplo, são as feridas resultantes da Radioterapia. Muitas vezes, as pessoas sofrem complicações dos tratamentos de Radioterapia que se prolongam durante anos e não têm a noção de que, na maioria dos casos, isso pode ser resolvido por este tratamento. Um outro ramo para o qual isto é extremamente eficaz é o das intoxicações por monóxido de carbono. A pressão e a concentração de oxigénio conseguem reverter essas intoxicações”. Dentro deste conjunto de utilizações, destacam-se ainda os resultados no âmbito do tratamento da surdez súbita neurosensorial e perda de visão súbita por oclusão da artéria central da retina.

No caso concreto deste serviço, o Hospital Particular do Algarve dispõe de uma câmara hiperbárica, com 8 lugares sentados, permitindo também a entrada de macas para doentes acamados. Existe ainda uma antecâmara, com mais dois lugares, para doentes que tenham de realizar uma pressurização mais lenta, ou que precisem de sair a meio do tratamento. Ao entrar na câmara, o doente é submetido ao aumento da pressão no interior deste espaço, e é-lhe fornecida uma máscara para a inalação do oxigénio a

Um outro exemplo do espírito vanguardista do HPA está na forma como abraçou este projeto, em junho do ano passado. Atualmente, em todo o território continental, esta competência encontra-se apenas aqui, em Lisboa e no Porto.

100%. As sessões têm uma duração média de 110 minutos e contam com o apoio de um enfermeiro, no interior da câmara, e de um médico que faça a monitorização dos tratamentos no seu exterior. A pressurização é realizada por um técnico especialista, estando sempre, no mínimo, estes três profissionais a acompanhar este processo.

Sobre o contexto em que esta iniciativa chegou ao Hospital Particular do Algarve, importa sublinhar a ligação ao Projeto Ocean Revival. A Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Turismo Subaquático (Musubmar) é a entidade que gere este projeto (o próprio sendo de turismo subaquático) e durante anos lutou pela colocação de uma câmara hiperbárica numa

unidade hospitalar da região. Esta associação tinha adquirido o equipamento com a finalidade de torná-lo acessível não só aos mergulhadores que procuram o Ocean Revival, como também à generalidade da população. Até aqui, a opção mais próxima encontrava-se no Hospital da Marinha, em Lisboa, o que estava manifestamente aquém das necessidades de segurança da comunidade de mergulhadores que chega a este parque subaquático. Acabou por ficar nesta unidade, em Alvor, ao abrigo de um protocolo entre a Musubmar e o Grupo HPA, criando assim o primeiro serviço privado de Medicina Hiperbárica em Portugal, ao mesmo tempo que é, inclusive, também um dos poucos a nível europeu.

